

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2022

Vol 3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0712-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.126222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

JUVENTUDE E DEMOCRACIA: A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR

Marina Barreto Pirani

Guilherme Eduardo Lucas Knappe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225111>

CAPÍTULO 2 15

INTERAÇÕES LÚDICAS ENTRE BEBÊS E LIVROS INFANTIS: REFLEXÕES E DESAFIOS AOS(AS) PROFESSORES(AS)

Fernanda Gonçalves

Lidnei Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225112>

CAPÍTULO 324

INTERGERACIONALIDADE: RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PESSOAS IDOSAS POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Liliane Cristina Dias

Lucia Ceccato de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225113>

CAPÍTULO 437

LA NATURALEZA DE LA CIENCIA Y TECNOLOGÍA (NDCYT) EN LA MOVILIZACIÓN DE CONCEPCIONES DOCENTES: PROCESOS METACOGNITIVOS, TENSIONES E INCIDENCIAS TEMÁTICAS EN UN PROCESO DE FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO DE QUÍMICA

Zenahir Siso-Pavón

Iván Sánchez-Soto

Luigi Cuéllar-Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225114>

CAPÍTULO 545

MOVIMENTAÇÃO OLÍMPICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E INOVADORA

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225115>

CAPÍTULO 652

NARRATIVAS DIGITAIS: UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA O ENSINO TÉCNICO SUPERIOR

Tânia Regina Exposito Ferreira

Sirley Ambrosia Vitorio Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225116>

CAPÍTULO 764

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES, SENTIDOS E PRÁTICAS

Andrea Rodrigues Dalcin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225117>

CAPÍTULO 872

NEOLIBERALISMO INDUSTRIAL, BUROCRACIA E CORRUPÇÃO – QUE INFLUÊNCIAS PARA A QUALIDADE DE EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE?

Evildo França Francisco Celestino Semo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225118>

CAPÍTULO 983

O CURRÍCULO COMO UM DISPOSITIVO DE REGULAÇÃO A PARTIR DO TRABALHO DOCENTE

Grazielle Jenke

Luciana Fiamoncini Frainer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225119>

CAPÍTULO 10.....94

INTERDISCIPLINARIDADE: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO VIABILIZADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA

Francisco Davi Nascimento Oliveira

Lucelia Keila Bitencourt Gomes

Renata Rezende Pinheiro Castro

João de Deus Carvalho Filho

Luciano do Nascimento Ferreira

Andreza Silva Gomes

Dayane Reis Barros de Araújo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251110>

CAPÍTULO 11 102

O DESEJO DE APRENDER E O PROCESSO CRIATIVO-PENSANTE

Willian Machado Brasil

Cláudia Moscarelli Corral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251111>

CAPÍTULO 12.....121

O ENSINO DE FILOSOFIA NA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARÁ

Brenda Letícia de Souza Silva

Luiz Miguel Galvão Queiroz

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251112>

CAPÍTULO 13..... 145

METODOLOGÍA DE CONSENSO DE LAS FUERZAS VIVAS DEL TERRITORIO PARA LA MEJORA DE LA EDUCACIÓN EN REPÚBLICA DOMINICANA

Raykenler Yzquierdo Herrera

Cristina Molina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251113>

CAPÍTULO 14..... 158

O PAPEL DA ESCOLA NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eliane Araujo Grippa

Adriele Soares

Maria Gabriela do Carmo Sobrosa

Claudiany Peçanha Silva

Carla Corrêa Pacheco Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251114>

CAPÍTULO 15..... 169

LAS COMPETENCIAS INFORMACIONALES DE LOS DOCENTES EN LOS MICROPROCESOS DE LA COMPRENSIÓN LECTORA EN LÍNEA

Silvia Verónica Valdivia Yábar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251115>

CAPÍTULO 16..... 182

O TRABALHO COM O SOROBAN NA INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Silvânia Cordeiro de Oliveira

Eliane Sheid Gazire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251116>

CAPÍTULO 17..... 194

O USO DO *INSTAGRAM* COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL @BIBLIOCIENTIFICA

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Nathalia Regina Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251117>

CAPÍTULO 18..... 204

O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Vivianne Souza de Oliveira Nascimento

Ailton Gonçalves Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251118>

CAPÍTULO 19.....	216
MARIA MARTINS: APROXIMAÇÕES AO SURREALISMO	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251119	
CAPÍTULO 20	224
O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA O TEMA FAUNA NATIVA	
Debora Michelli Seibel	
Everton Herzer Rossoni	
Izabela Carolina de Souza-Franco	
Franciele Carla Soares	
Felipe Bejjamini	
Gilza Maria de Souza-Franco	
Alexandre Carvalho de Moura	
Izabel Aparecida Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251120	
CAPÍTULO 21.....	233
O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DA ENGENHAGEM NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL	
Silvania Moura da Silva	
Euclides Maurício Trindade Filho	
Antonio Alberto Monteiro de Souza	
Betijane Soares de Barros	
Izabelle Wanessa Campos Galindo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251121	
CAPÍTULO 22	245
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ENSINO APRENDIZAGEM	
Ingrid Aparecida Siqueira Crispim	
Celso Peixoto Cotta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	263
ÍNDICE REMISSIVO	265

CAPÍTULO 2

INTERAÇÕES LÚDICAS ENTRE BEBÊS E LIVROS INFANTIS: REFLEXÕES E DESAFIOS AOS(AS) PROFESSORES(AS)

Data de submissão: 22/09/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Fernanda Gonçalves

Prefeitura Municipal de Florianópolis
Florianópolis/SC
<http://lattes.cnpq.br/0796123253809036>

Lidnei Ventura

Universidade do Estado de Santa
Catarina, PPGE
Florianópolis/SC
<http://lattes.cnpq.br/9553407104950703>

RESUMO: O presente trabalho apresenta reflexões sobre a promoção de interações lúdicas entre bebês e livros infantis no contexto da creche. Argumenta-se que tais interações provocam experiências sinestésicas que ampliam as relações dos bebês com/no mundo, sendo constituídas e constituindo de memórias, emoções, expressividades e narratividades. Parte-se aqui do conceito de narrativa, numa abordagem benjaminiana, como forma de expressividade e partilha de experiências. Os autores defendem a ideia de que é preciso, desde os primeiros meses de vida, colocar aos bebês em contato com os livros, considerando que a leitura sensorial evoca dimensões da corporeidade e das emoções, formas principais de interação dos bebês

com o mundo e com os(as) professores(as), responsáveis por sua educação e cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Bebês. Livros infantis. Letramento sensorial. Narrativas. Educação infantil.

LUDICS INTERACTIONS BETWEEN BABIES AND CHILDREN'S BOOKS: REFLECTIONS AND CHALLENGES FOR EDUCATORS

ABSTRACT: The present work presents reflections on the promotion of ludics interactions between babies and children's books in the context of day care. It is argued that such interactions provoke synesthetic experiences that expand the babies' relationships with/in the world, being constituted and constituting of memories, emotions, expressiveness and narrativities. We start here from the concept of narrative, in a Benjaminian approach, as a form of expressiveness and sharing of experiences. The authors defend the idea that it is necessary, from the first months of life, to put babies in contact with books, considering that sensory reading evokes dimensions of corporeality and emotions, main forms of interaction of babies with the world and with the educator subjects of daycare centers,

responsible for their education and care.

KEYWORDS: Babies. Children's book. Sensory literacy. narratives. Child education.

1 | INTRODUÇÃO

O tema deste artigo pode parecer estranho ou, no mínimo, inusitado para muitas pessoas, inclusive para professores(as). Uma vez que, a ideia de promover interações sinestésicas dos bebês com livros pode parecer algo não convencional. E não é difícil imaginar o porquê tal estranheza, pois realmente parece incomum considerar que bebês, que ainda não falam, possam usar o livro, objeto destinado à leitura de letras, palavras e frases, para outras finalidades, afinal, “como é possível conjugar o verbo ler na presença de alguém que nem sequer fala?” (REYES, 2010, p. 18).

Se compreendermos a leitura como uma prática social que se amplia a partir das relações sociais, então podemos afirmar que a história de um leitor se inicia quando o bebê chega ao mundo (BAPTISTA; BELMIRO; GALVÃO, 2016). A relação que os bebês estabelecem com os livros é marcado pela relação corporal e sensorial, trata-se de uma leitura em que o corpo se constitui como narrativa (GONÇALVES, 2019). Uma leitura que perpassa todos os sentidos do corpo e que acontece por meio dos elementos físicos do livro. Os bebês exploram a textura, o peso, o tamanho, as cores e todos os aspectos que constituem o objeto.

Importante pontuar que as pesquisas da área da Educação Infantil têm evidenciando a potencialidade dos bebês nas relações sociais que estabelecem, portanto, participantes ativos no universo da cultura e da linguagem:

Assegurar que os bebês tenham uma relação contínua e íntima com o livro e todo o universo cultural que o envolve, respeitando suas especificidades, é um modo de reconhecermos que os bebês são sujeitos de direitos e de cultura, inseridos em um mundo onde há linguagem. Trata-se de experiências estéticas que exigem uma participação profunda e ativa dos bebês, tirando-os do lugar de espectadores para colocá-los no lugar de quem quer conhecer e reconhecer o mundo de forma sensível (GONÇALVES, 2019, p. 53)

As linguagens da infância se forjam nas experimentações da cultura, das palavras, dos livros. São muitas as potencialidades criativas da infância e, é no encontro com as experiências humanas, que as crianças descobrem e se descobrem no mundo. A linguagem, em todas as suas dimensões, se constitui nas relações sociais e é resultado do processo histórico, assim: “(...) é carregada de significados/sentidos construídos por meio das relações dos sujeitos com a cultura, a história e a ideologia” (BARBOSA, 2011, p. 21). Portanto, a linguagem ganha sentido e contornos na interação social com o outro e não se reduz a constituição da palavra.

Assumimos a experiência na perspectiva empregada por Benjamin, isto é, que se funda na tradição histórica e coletiva, por meio dos encontros capazes de produzir marcas,

“Fato que requer a disponibilidade para apaixonar-se pela experiência de um encontro” (PANDINI-SIMIANO; BUSS-SIMÃO, 2016, p. 34).

Na perspectiva que trabalharemos neste texto, como disse Walter Benjamin, escovando o tema a contrapelo, alargando estreitas compreensões das expressividades dos bebês, sujeitos imersos em relações sociais e sinestésicas com/no mundo, com os(as) professores(as) e com outras crianças no espaço da creche, construindo diferentes formas de enunciações capazes compartilhar experiências e narratividades.

Partindo desses princípios é que nos propomos a refletir e problematizar as interações lúdicas dos bebês com os livros infantis e instigar os educadores a pensar sobre esse tema.

2 | NARRATIVA COMO COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS

O diagnóstico de Walter Benjamin sobre a modernidade por vezes tem um ar melancólico. Para um leitor desatento, esse autor parece até mesmo um pessimista sobre a vida na sociedade moderna. Suas leituras decorrentes da vida tumultuada das grandes metrópoles, principalmente Londres e Paris, marcada pelos constantes ‘choques’ perceptivos da multidão urbanizada, parece mesmo a levar a um beco sem saída: a perda da comunicabilidade entre as pessoas, que passam uma pelas outras sem lhes dirigir uma palavra, dando origem a uma contraditória condição de isolamento no coletivo.

Mas esse é só um lado do problema. Apesar deste diagnóstico, nas entrelinhas, Benjamim (2012) parece acender um sinal de alerta para nos darmos conta da vida automatizada que passamos a viver, afastando de nós a *durré*, a duração, o ócio, a reflexão demorada, que tende a nos converter em autômatos. Mesmo sem dar receitas, o autor problematiza esse modo de ser- estar no mundo [*Daisen*], dizendo que há dois modos de se viver: de acordo com a experiência [*Erfahrung*] ou com a vivência [*Erlebnis*]. Embora pareçam sinônimos, na acepção benjaminiana, são dois “conceitos” bem distintos. E para aprofundar um pouquinho essa discussão, vamos ao contexto de produção de dois de seus trabalhos em que o autor realiza sua investigação.

A questão da experiência, desde muito cedo, chamou a atenção do jovem Benjamin. Com apenas 21 anos, em 1913, escreveu um pequeno artigo intitulado “Experiência” [*Erfahrung*], no qual faz uma dura crítica ao autoritarismo dos adultos que tentam se impor aos jovens argumentando sua falta de “experiência”, concebendo esse procedimento arrogante como uma tentativa de mascarar o que chamou de “o eternamente-ontem” (2009). Diz ele: “A máscara do adulto chama-se ‘experiência’. Ela é inexpressiva, impenetrável, sempre a mesma.” (BENJAMIN, 2009, p. 21). Sua crítica é ilustrada com versos extraídos de uma novela de Schiller: “*Que pelos sonhos da sua juventude / Ele deve ter consideração, quando for homem*” (2009, p. 24). Esses versos acabaram se tornando auto proféticos, pois o termo *experiência* abriu para o autor, enquanto adulto, uma imensa constelação que está

presente ao longo de sua vasta obra e, certamente, não só considerando como renovando muitos *sonhos da juventude*.

Em 1933, dez anos depois, Benjamin escreveu novamente um breve artigo sobre a experiência, intitulado “Erfahrung und armute” [*Experiência e pobreza*], que no original tinha como título ‘Erfahrungsarmute’ [alterado pelo editor da revista na qual publicou], no qual defende a ideia de que a experiência, com a modernidade, está em decadência e, com ela, a faculdade de narrar, cedendo lugar às vivências monótonas e automáticas provocadas pelos choques da “civilização” industrial, seja no trabalho, nas relações afetivas e/ou com a natureza. Como se vê, esse é um texto a favor da experiência.

Destacamos aqui duas questões: a primeira é que ainda no texto de juventude, a palavra alemã usada por para experiência por Benjamin já é *Erfahrung*, assim como no texto de 1933. E isso não é em vão, porque a palavra alemã deriva do verbo “fahren” que, entre várias acepções, significa “viagem ou travessia”. Assim, a experiência está ligada a uma travessia, a uma viagem, seja no espaço ou no tempo. Por isso, o narrador verdadeiro, para Benjamin, é aquele que transmite experiências que vêm de longe: o marinheiro, navegante do espaço, e o velho agricultor, navegante do tempo. A segunda questão, é que apesar da abordagem diferente, Benjamin não vê ruptura entre as duas formas de conceber a experiência. Falando do texto de 1913, considera:

Num de meus primeiros ensaios mobilizei todas as forças rebeldes da juventude contra a palavra ‘experiência’. E eis que agora essa palavra tornou-se um elemento de sustentação em muitas de minhas coisas. Apesar disso, permaneci fiel a mim mesmo. Pois o meu ataque cindiu a palavra sem a aniquilar. O taque penetrou até o âmago da coisa. (BENJAMIN, 2009, p. 21)

Como o autor afirma, o seu ataque à experiência, tal qual uma dura martelada, cindiu a palavra, fragmentando-a em diversos sentidos, sustentando diversos de seus trabalhos posteriores, tais como “Sobre alguns motivos na obra de Baudelaire” [1940] e o influente ensaio “O narrador: considerações sobre a obra de Nicolai Leskov” [1936].

Percebemos, então, uma continuidade nas reflexões de Benjamin sobre a importância da experiência enquanto condição ontológica humana. Não é dela que vivemos, mas nela, imersos como peixes no oceano. Entretanto, na análise benjaminiana, a partir do estabelecimento da sociedade industrial e suas “fantasmagorias”, existe o que ele chamou em *O narrador* de “experiências desmentidas” (BENJAMIN, 2012, p. 213), isto é, acontecimentos da vida que se convertem em vivências [*Erlebnis*] pela brevidade do tempo, que se esvai desenfreado e, com ele, a memória individual e coletiva. Nessa condição de negatividade da experiência, desaparece a “comunidade de ouvintes” e emerge a “massa”, sem referência de si mesma e perdida na avalanche das informações e vivências corriqueiras, isoladas e individuais, não sedimentando aquelas camadas necessárias de observação, descanso e reflexão, que “chocam os ovos da experiência” (BENJAMIN, 2012, p. 216). Benjamin alerta, então, para a perda da comunicabilidade que

assola o sujeito moderno, pois quem não tem experiências marcantes e significativas, não tem o que contar, por isso entra em decadência a faculdade de narrar e o silenciamento geral.

Agora, convertendo toda essa discussão para nosso objetivo principal, que é problematizar as experiências dos bebês com livros, é possível conceber essas crianças como sujeitos de experiência, se ainda não sabem sequer falar?

Nos seus estudos, Benjamin em diversos momentos traz a criança não somente como sujeito de experiências autênticas, como em intensas e intrincadas relações de constituição do adulto e do mundo adulto. Ele reiteradamente se refere ao *microcosmo infantil* em relação ao *macrocosmo* social, de onde a criança retira seus elementos de significação. Em uma resenha sobre livros infantis, destaca:

A criança não é nenhum Robinson, nem constituem as crianças nenhuma comunidade separada, mas são partes do povo e classe de que provém. Por isso, tampouco o brinquedo infantil atesta a existência de uma vida autônoma e segregada, mas é um diálogo mudo, em signos, entre a criança e o povo. Um diálogo de signos para cuja decifração a obra de Gröber oferece um fundamento seguro. (BENJMIN, 2012, p. 266).

Nesse contexto de interações humanas, também os bebês estão em diálogo com o mundo, não só fazendo parte dele como sujeitos, mas intervindo no seu entorno imediato e mesmo longínquo, tais como em políticas públicas e práticas sociais mais diversas. Se é assim, concebendo os livros como objetos socialmente produzidos em relação com uma determinada “comunidade leitora”, os bebês não só podem como devem fazer parte dessa modalidade de *Erfahrung*. Partindo desse princípio, os autores defendem a ideia de que é preciso, desde os primeiros meses de vida, colocar aos bebês em contato com os livros, considerando que a leitura sensorial evoca dimensões da corporeidade e das emoções, formas principais de interação dos bebês com o mundo e com os(as) professores(as), responsáveis por sua educação e cuidado. Esse é tema da próxima seção.

3 | O QUE ISSO TEM A VER COM BEBÊS?

As linguagens, entrelaçadas às interações e brincadeiras, constituem o eixo das propostas educativo-pedagógicas desenvolvidas na educação infantil. Assim, considerar os bebês enquanto criadores em sua potencialidade, abarcando ações que os perceba em sua inteireza, de modo a valorizar e respeitar suas formas de relacionar com o mundo, requer oportunizar o contato com as diversas linguagens (VOLTARELLI; BARBOSA, 2021) e incluímos aqui a linguagem literária.

A gênese da formação leitora revela-se antes da decodificação do código escrito, a partir da relação íntima que os bebês constituem com os livros e com o texto literário. E não se trata de um ensino precoce das letras, ou preparação para alfabetização. Uma vez que o livro compõe a construção história e cultural da humanidade, assim, o acesso a eles é um

direito de todas as crianças. Quando o bebê tem acesso aos livros, estamos na verdade, garantindo o que lhes é de direito.

A literatura manifesta-se como uma necessidade universal, um elemento indispensável de humanização, que confirma nos seres humanos a sua humanidade e pode ser uma ferramenta “[...] consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos” (CANDIDO, 2011, p. 188).

Enquanto necessidade universal, a literatura liberta do caos e humaniza (CANDIDO, 2011). Logo, se os bebês são sujeitos de direitos e de linguagem, também possuem o direito a se relacionarem com o livro e com a linguagem literária. O desafio que se apresenta, no contexto da educação infantil é, sobretudo, nos preocuparmos menos com os ensinamentos das letras e nos atentarmos às construções de bases para que as crianças participem da cultura escrita. É necessário assim, organizar, planejar e sistematizar experiências cotidianas encharcadas de letramento, de modo em que as crianças possam experimentar os distintos modos de pensar a escrita.

Importante pontuar que há uma diferenciação entre o que é livro infantil e o que é literatura infantil:

A respeito disso, um primeiro aspecto a ser destacado é que os livros infantis são aqueles constituídos com uma linguagem simples ou textos curtos. Não há uma proposta de linguagem poética, ficcional, como há no texto literário. Por vezes, esses artefatos possuem um caráter 'didático', utilizando temas com intuito de didatizar os conteúdos ou temas destinados às crianças. No contexto da Educação Infantil, há certa preocupação com o uso da Literatura, mas a seleção do livro é realizada, muitas vezes, pelo seu conteúdo, o que resulta em escolhas de livros infantis e não em livros de Literatura Infantil. (GONÇALVES, 2019, p. 39)

O livro infantil tem em sua constituição aspectos que o fazem ser endereçados às crianças, mas nem sempre ele será literário. Tal premissa é importante pois quando falamos que os bebês têm direito ao acesso aos livros, não falamos de qualquer livro, mas sim livros de qualidade, portanto, literários.

Ainda sobre diferenciações, há uma categoria de livros que são particularmente interessantes para os bebês, que temos chamado de livro brinquedo ou livro objeto. Trata-se de livros com uma materialidade distinta, que proporcionam uma manipulação segura aos bebês. Livros de banho (emborrachados), livros de pano, livros cartonados (com maior resistência), são exemplos de livros brinquedo que impulsionam a leitura sensorial dos bebês.

Livros brinquedos possui aspecto físico que instiga a experimentação e manipulação, extraindo do livro a máxima de que deve ser resguardado e atribuindo a ele um novo significado: de um objeto que deve ser mordido, degustado e experimentado em todas

as suas dimensões. E como para os bebês o sentido de leitura é construído por meio da dimensão corporal, os livros objeto mostram-se como potencialidade na interação direta bebê-livro.

A manipulação dos livros precisa ser segura para os bebês, mas além da segurança, precisa ser um convite a experimentação. Uma das formas privilegiadas dos bebês se aventurarem no mundo, é por meio da relação corporal, como já mencionado. Por este motivo eles costumam levar os objetos a boca e com os livros não seria diferente, o que pode ser definido como *leitura degustativa* (GONÇALVES, 2019).

Quanto a escolha dos livros endereçados aos bebês,

É importante selecionar o livro que será disponibilizado aos pequenos leitores, mas é importante levar em conta que não há uma classificação proibitiva específica no acesso e oferta, visto que existe outro elemento impulsionador de brincadeiras para além do livro-brinquedo, que é o próprio tema abordado nos livros de Literatura Infantil. Ou seja, a narrativa por si só é também brincante e isso nos indica que os mais variados gêneros de livros devem ser oferecidos aos bebês. É importante situar que grande parte dos livros-brinquedo não são literários. Suas principais características residem nos traços ornamentais, interativos (GONÇALVES, 2019, p. 48)

As relações que os bebês estabelecem com os livros no contexto da educação infantil ampliam suas experiências estéticas, políticas e éticas, como definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Infantil (BRASIL, 2009). Mas para que eles possam alargar suas experiências com a linguagem literária e tenham intimidade com o livro, os professores e professoras precisam planejar intencionalmente as ações educativo-pedagógicas que envolvam os livros.

Portanto, a documentação pedagógica é ferramenta indispensável na organização dos tempos e espaços destinados aos livros. As experiências que os bebês terão – ou não – com os livros, dependerá do modo com que eles serão disponibilizados aos bebês: há livros ao alcance dos bebês? Os livros são objetos que compõem o cotidiano do grupo, como os demais brinquedos? As professoras e professores costumam contar histórias aos bebês?

Para que os bebês se sintam próximos aos livros, eles precisam construir intimidade e, para tal, os livros precisam compor o cotidiano das crianças. Assim, o planejamento deve estar comprometido com a constituição de práticas pedagógicas que objetivem garantir o acesso às diferentes linguagens, como a literária.

4 | À GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS: AMARANDO ALGUMAS PONTAS

Como foi discutido, o livro deve ser compreendido e apresentado aos bebês como objetos de brincar, a partir do qual podem ser mobilizadas relações sinestésicas com os próprios brinquedos quanto com o microsmo e macrocosmo criado em seu entorno.

A esse respeito, Benjamin (2012, p. 261) diz numa de suas passagens herméticas,

que diante do livro infantil “A criança penetra na imagem (...) A criança redige dentro da imagem”; ele fala ainda de um certo “poder” hieroglífico contido na leitura e no livro, que vai muito além das letras e palavras, mas que, no seu conjunto, imagens, letras, páginas, texturas permitem esse “rabiscar” e atribuir sentido, seja com as unhas, pequenos dentes ou mãos sujinhas ou lambuzadas daquela *pátina* (BENJAMIN, 2012) comum às crianças que marcam os livros com suas experiências.

Amarrando algumas pontas, reafirmamos que os bebês são sim sujeitos de experiências, pois desde muito cedo se relacionam com o mudo e com as pessoas por meio de percepções sensoriais, que vão se complexificando em períodos cada vez mais breves e surpreendentes. Resta aos adultos, sobretudo os/as educadores/as responsáveis por elas nas creches, um olhar atento e sensível para os seus modos de comunicar essas experiências. E, no caso das interações dos bebês com livros infantis, longe de estranhar tais práticas, é preciso entendê-las como a abertura de novos mundos sensoriais, nos quais os bebês realizam imersões ao mesmo tempo lógicas e surrealistas, marcando sua personalidade desde os primeiros meses de vida, não se podendo saber quando nem como vão emergir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução n. 5, de 17/12/2009, Brasília: MEC, 2009.

BARBOSA, Marinalva Vieira. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta (orgs.). **Emoção, memória, imaginação**: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2011.

BAPTISTA, Mônica Correia; BELMIRO, Celia Abicalil; GALVÃO, Cristiane. Educação infantil e gênese do processo de construção do leitor. In: DEBUS, Eliane; JULIANO, Dilma Beatriz; BORTOLOTTI, Nelita (Orgs.). **Literatura infantil e juvenil**: do literário a outras manifestações. Copiart: Tubarão, 2016.

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas I**, Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. O Narrador. Experiência e pobreza. Livros infantis velhos e esquecidos. Trad. Sérgio P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

GONÇALVES, F. **As palavras e seus delimites**: a relação dos bebês com os livros na educação infantil. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE-UFSC) – Florianópolis, 2019.

GONÇALVES, F.; BUSS-SIMÃO, M.; Eliane Santana Dias Debus L. Contação lúdica e interativa: um cotidiano de arte e expressividade na creche. Brasília, **Em Aberto**, v. 34 n. 110, 2021.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; BUSS-SIMÃO, Márcia. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: entre desafios e possibilidades dos campos de experiência educativa. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 41, p. 77-90, set./dez. 2016

REYES, Yolanda. **A casa imaginária**: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

VOLTARELLI, Monique Aparecida; BARBOSA, Etienne Baldez Louzada. As linguagens e expressões: entre as singularidades e especificidades da infância. **Em Aberto**, 2021. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4600/3946>

A

Aluno com deficiência 158, 159, 161, 168

Aprendizagem 26, 27, 32, 33, 45, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 260, 262, 264

Aprendizagem criativa 52, 53, 54, 55, 59, 60, 63

Aprendizagem significativa 32, 45, 49, 51, 198

Arte Brasileira 216

Atividades físicas 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 36

B

Bebês 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22

Bibliocientífica 194, 195

Braille 182, 183, 184, 185, 188, 190, 193

Brincar 21, 29, 35, 65, 68, 102, 114, 115, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244

C

Cidadania 6, 9, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 105, 118, 138, 160, 186, 254

Cohesión social 145, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156

Competencias informacionales 169, 170, 172, 180

Comprensión lectura 169

Comunicação 11, 26, 33, 52, 54, 56, 62, 69, 134, 184, 195, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 230, 241, 249, 250, 253, 260, 261

Concepciones 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Confronto pedagógico 245

Criatividade 53, 55, 56, 60, 103, 106, 114, 115, 116, 117, 139, 196, 203, 234, 235, 241, 242, 243

Currículo 62, 79, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 140, 141, 166, 167, 245, 248, 252, 253, 260

D

Democracia 1, 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 135

Desenvolvimento infantil 233, 234, 237, 243

Didática 67, 95, 115, 143, 203, 215, 232, 247, 248

Dispositivos de poder 83

Docência do ensino superior 95

Docentes 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 62, 92, 93, 124, 138, 140, 146, 153, 155, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 198, 205, 206, 248, 250, 254, 256, 258, 259

E

Educação 1, 2, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 50, 51, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 215, 224, 230, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Educação inclusiva 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 244

Educação infantil 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 233, 235, 241, 242, 243, 244

Educación virtual 145, 146, 151

Ensino 13, 14, 19, 24, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 110, 111, 113, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 264

Ensino de Biologia 225, 231

Ensino de Filosofia 121, 122, 126, 127, 130, 138, 142, 143

Ensino de Matemática 192, 204, 263

Ensino médio 14, 45, 46, 48, 50, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 203, 215, 224, 225, 226, 229, 232, 238

Estratégia pedagógica 194, 198, 199

Estrategias búsqueda 169

F

Ferramenta pedagógica 194, 199, 202, 203

Formação 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 19, 46, 48, 50, 52, 55, 64, 65, 67, 68, 78, 80, 91, 97, 99, 100, 106, 109, 110, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 167, 183, 184, 189, 190, 191, 205, 215, 231, 237, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Formación continua 37

Foucault 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93

G

Gestão democrática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

H

História da educação 122, 158, 159

I

Inclusão 11, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 244

Industrialização 72, 74

Instagram 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Interdisciplinaridade 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 128

Intergeracionalidade 24, 32

J

Juventude 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 124, 127

L

Letramento sensorial 15

Livros infantis 15, 22

M

Mamíferos 225

Maria Martins 216, 217, 218, 219, 222, 223

Matemática 79, 124, 127, 130, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 263, 264

Mediação 47, 133, 167, 182, 190, 191, 193, 202, 203, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262

Metodologias ativas 52, 53, 55, 63, 94, 96, 215

N

Narrativas 15, 40, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 198, 263

Naturaleza de la ciencia y tecnología 37, 39

Neoliberalismo 12, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 132

P

Papel do Estado 72

Participação escolar 1

Pegadas 224, 225, 227, 228, 229, 230

Pessoas idosas 24, 27, 33, 34, 35

Prática docente 55, 95, 102, 103, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 140, 182, 224, 229, 246

Prática pedagógica 45, 46, 198, 214

Q

Qualidade de vida 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36

R

Rede social 194, 197, 198, 199

Reflexão 2, 3, 9, 11, 17, 18, 32, 35, 49, 60, 68, 69, 70, 72, 74, 98, 103, 109, 110, 111, 117, 120, 124, 125, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 160, 166, 191, 230, 231, 241, 244, 246, 247, 256, 257, 258, 261

Reforma curricular 121, 122, 127

Reino animal 225, 226, 232

S

Scratch 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63

Sistema de educação de qualidade 72, 74, 77

Soroban 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192

Surrealismo 216, 217, 220, 221, 222, 223

T

TIC 170, 175, 180, 204

Trabalho docente 83, 85, 89, 92, 120, 141

W

WhatsApp 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3